# Contributos para transformar e salvaguardar o SNS

## DESAFIOS E PIORIDADES PARA O FUTURO DO SNS

1. Centralidade das pessoas
2. Valorizar, reter e atrair os profissionais
3. Mudar o foco da "doença" para a prevenção e do “hospital para a comunidade”
4. Desenvolver novos modelos de investimento e de financiamento
5. Transformar e qualificar os modelos de governação
6. Promover uma flexibilização organizativa de serviços e de equipas
7. Melhorar o sistema de informação de saúde
8. Assegurar a qualidade dos dirigentes da saúde
9. Promover uma colaboração ativa e transparente com o setor social e privado, realizando verdadeiras parcerias de interesse mútuo

FUNDAÇÃO PARA A SAÚDE

2025

# Contributos para transformar e salvaguardar o SNS

**A Fundação para a Saúde** - organização de caracter cívico, independente de qualquer poder político ou económico, foi criada com a missão de promover, no seu âmbito de atuação, a salvaguarda e o desenvolvimento de um SNS que sirva o conjunto dos portugueses.

O SNS encontra **sérias limitações que é necessário ultrapassar**: **(i)** no acesso aos cuidados de saúde (insuficientes equipas de saúde familiar nos centros de saúde); **(ii)** na falta de recursos nos serviços de urgência; **(iii)** na resposta de diversos serviços hospitalares); **(iv)** no agravamento relativo à retenção de profissionais de saúde.

**É necessário Pensar Saúde** - privilegiar, promover e investir numa perspetiva positiva de Saúde e Bem-estar, menos "remediativa" - **deve ser A Prioridade a todos os níveis**.

Mas não basta dizer o que fazer. **É necessário saber como fazer e fazer acontecer** - Com “Equipa(s) de missão”, lideradas e constituídas por profissionais reconhecidos interpares e externamente, com mandatos explícitos, públicos e temporalmente finitos (curta duração), com prestação pública e periódica de contas e em dependência direta do executivo, em colaboração com órgãos da administração central.

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**1. Centralidade das pessoas** - Primeiro as pessoas, com o apoio do seu SNS, em colaboração com o setor social e privado:

Promover a gestão integrada dos percursos nos cuidados de saúde – acesso e resultados;

Sistema organizado e efetivo de participação e de controle social do SNS por parte das comunidades locais;

Estabelecer uma provedoria da saúde do cidadão – ouvir as pessoas e dar-lhes as explicações necessárias;

Recuperar a Carta de Participação do Cidadão;

Apostar na concretização de Inquéritos de satisfação dos utentes do SNS;

Recuperação e desenvolvimento dos Conselhos da Comunidade, Conselhos Consultivos e Gabinetes do Cidadão.

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**2. Valorizar, reter e atrair os profissionais** - promovendo condições vantajosas e competitivas relativamente a outros contextos profissionais e promover o desenvolvimento profissional contínuo através de um novo modelo, o mais harmonizado possível, de carreiras profissionais no SNS. Sendo este o recurso mais valioso, importa desenhar estratégias com efeitos imediatos e a prazo de valorização das pessoas, para que estas encontrem a satisfação que os faça ficar e investir na sua transformação:

Qualificar as Carreiras na Saúde - Carreira vertical (diferenciação - graus/categorias), com internatos como 1º grau, e horizontal (antiguidade e avaliação do desempenho) com sistema retributivo misto. Concursos de promoção, céleres e calendarizados a 3 anos;

Oferecer diversidade de formas de contração que permitam aos profissionais fazer escolhas quanto ao estilo de vida que pretendem adotar;

Promover condições de trabalho necessárias e remunerações justas (e associadas ao desempenho), onde deve ser incluído o acompanhamento da evolução tecnológica;

Maior envolvimento das organizações representativas dos profissionais;

Promover um "Fórum para as Profissões de Saúde", que ajude a desenhar, de uma forma participativa, uma política para as profissões de saúde;

Criar um Portal dos RH (multiprofissional) - visão global e funcional dos recursos humanos (existência e necessidades), referenciada à matriz organizacional do SNS – "fotografia" em tempo real e visão prospetiva (planeamento) – pública e interativa;

Efetuar planeamento de médio prazo, que suporte as necessidades de formação;

Definir um Quadro de Referência para recrutamento, com calendarização anual, critérios para definição de necessidades e redesenho/simplificação dos procedimentos;

Definir a mobilidade (essencial nos CSP), com critérios intra e inter ULS, calendarização e procedimentos;

Manter a remuneração pelo desempenho nas USF B e extensão deste modelo de remuneração às UCC, ECCI, UCSP, USP, assim como flexibilizar os horários dos profissionais e abrir vagas em todas as unidades onde há falta de profissionais, com agilização da contratação (concursos mais céleres).

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**3. Mudar o foco da "doença" para a prevenção e do “hospital para a comunidade”** - fazer do acesso aos cuidados de saúde uma prioridade, adotando um monitor efetivo, contínuo e legível sobre o acesso – não deixar ninguém de fora:

A partir da descentralização da gestão do SNS já iniciada pela reforma das ULS, devolver às pessoas os seus centros de saúde, com os seus apoios hospitalares e de cuidados continuados;

Valorização do Centro de Saúde com novas competências e mais integrado na comunidade;

Melhoria da acessibilidade à Saúde Materna, Saúde Infantil e Planeamento Familiar;

Impor uma agenda formal de literacia, prevenção e gestão do percurso assistencial sempre com início na gestão primária;

Desenvolver a literacia dos profissionais e cidadãos;

Alargar e reforçar as competências da enfermagem e outros profissionais (psicologia; nutrição; fisioterapia; higiene oral, etc);

No âmbito da transferência de competências para as Autarquias na área da saúde, definir um referencial comum de atuação que permita potenciar as redes locais nos processos de promoção da saúde e prevenção da doença, alinhando a ação dos agentes dos territórios com os objetivos locais em saúde;

Reinventar o “centro de saúde” e a proximidade/ambulatório - dispositivo de coordenação de um conjunto diversificado e bem organizado de profissionais, competências e meios, responsável pela saúde da comunidade local (população com características socioculturais comuns, a viver num território com características geo-demográficas específicas e com uma dimensão facilitadora de intervenções de saúde de âmbito comunitário).

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**4. Desenvolver novos modelos de investimento e de financiamento das unidades e serviços do SNS** - orientados para mais acesso, sensibilidade obrigatória às experiências e à avaliação dos utilizadores (Projeto PARIS, da OCDE), com melhores resultados baseados em "objetivos" de saúde, metas de bem-estar e mais eficiência:

Assegurar uma estabilidade e previsibilidade orçamental, plurianual, para o SNS, a partir de metas de bem-estar em sintonia com objetivos de caráter económico (com financiamento justo e imune a cativações);

Contratualização: remuneração pelo desempenho, avaliação e promoção na carreira;

Novo Estatuto para o INFARMED, que permita a sua reorganização e capacidade de utilizar as receitas que gera.

**5. Transformar e qualificar os modelos de governação** - transformar a governação clínica e de saúde, para responder aos desafios da atualidade:

Desenvolver competências e órgãos/equipas de governação/direção clínica e de saúde nas ULS e nos serviços que as integram;

·mplementar um dispositivo de coordenação na ULS, em articulação com Conselho Municipal de Saúde;

·utonomia para o SNS (Estatuto do SNS) - revisão do modelo de gestão, tendo em vista a sua desburocratização e agilização de procedimentos, ao mesmo tempo que se definem estratégias de melhoria contínua e valorização dos serviços;

Fazer do SNS um todo articulado capaz de apoiar a saúde das pessoas ao longo da sua vida e de gerir o seu percurso através dos cuidados de que necessitam.

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**6. Promover uma flexibilização organizativa de serviços e de equipas** - de acordo com as características geodemográficas e os problemas e necessidades de saúde de cada comunidade local:

Flexibilização das respostas definidas. A existência de realidades distintas ao nível dos recursos disponíveis e das comunidades servidas requer alguma capacidade de inovação nas respostas prestadas e na organização dos serviços. Ainda que a base da organização das unidades de saúde seja comum, a capacidade de adequar os recursos às necessidades constituirá uma mais valia para as comunidades servidas pelas mesmas;

Carteira de serviços – descrição funcional, centrada nos serviços/respostas que oferece e não nas estruturas (edifícios/unidades);

Implementar o conceito de rede colaborativa de proximidade nas diferentes respostas de acordo com o contexto e recursos;

Desenvolver estratégia nacional de apoio a soluções locais de prestação de cuidados aos 1.500.000 utentes que ainda não têm equipa de família, que permita remunerar de modo diferenciado os profissionais que integrem esses modelos organizativos;

Definir objetivos mensuráveis para o Plano Nacional de Saúde e para os Planos Locais de Saúde, sendo necessário investir nas Unidades de Saúde Pública.

**7. Melhorar o sistema de informação de saúde** - investir num desenvolvimento coerente do sistema de informação com uma arquitetura integrada e inteligente, assente numa transição digital que responda às necessidades e requisitos dos utentes e dos profissionais:

Definir e publicar, modelo de governação dos sistemas de informação na Saúde, (usar como referência os "Digital Act" – França, Alemanha e Bélgica);

Publicar os termos de referência funcionais do Registo de Saúde Eletrónico e do Plano Individual de Cuidados – avanços há muito esperados, instrumentos fundamentais á articulação e integração de cuidados;

Revisitar o PRR (e a sua atual execução) à luz dos termos de referência definidos;

Criar uma Unidade de Missão para desenvolver dispositivo de gestão do conhecimento e para simplificar e redesenhar processos das atuais plataformas e funcionalidades na saúde, centrando-as na gestão dos percursos das pessoas, integrando o Portal da Transparência, BI CSP, Benchmarking Hospitalar, entre outros, garantindo o apoio e respostas às necessidades de: gestão clínica, governança clínica, saúde pública, governação e investigação.

# Desafios e Prioridades para o futuro do SNS

**8. Assegurar a qualidade dos dirigentes da saúde** - através de processos estruturados e sistemáticos de seleção, formação e avaliação contínuas. Todas as nomeações de dirigentes em funções executivas, devem obedecer aos seguintes critérios cumulativos:

Publicitação do perfil e competências para a função;

Validação ou aprovação curricular pela CRESAP;

Assinatura de Carta de Compromisso (dirigente e tutela) e sua divulgação.

**9. Promover uma colaboração ativa e transparente com o setor social e privado, realizando verdadeiras parcerias de interesse mútuo** - não podemos avançar com novos modelos de gestão (USF C e PPP e CAC) sem reforçar os existentes (USF B, EPE e Resposta Aguda não urgente):

Facilitar o acesso a determinados tipos de cuidados, partilhando experiências inovadoras, favorecendo a integração dos cuidados de saúde com os de caráter social;

Colaborar para aprofundar o papel do sistema de saúde como domínio significativo para o desenvolvimento económico do país;

Instituir um mecanismo de consultas regulares entre o setor público, social e privado;

Transparência e Rigor nos contratos a celebrar, com cumprimento da legislação aplicável (Base 6/Lei de Bases da Saúde; Artigo 29.º/Estatuto do SNS);

Garantir a regulação, qualidade e segurança dos serviços prestados;

Promover uma colaboração ativa e transparente com o setor social e privado, reforçando o interesse e centralidade nas pessoas.